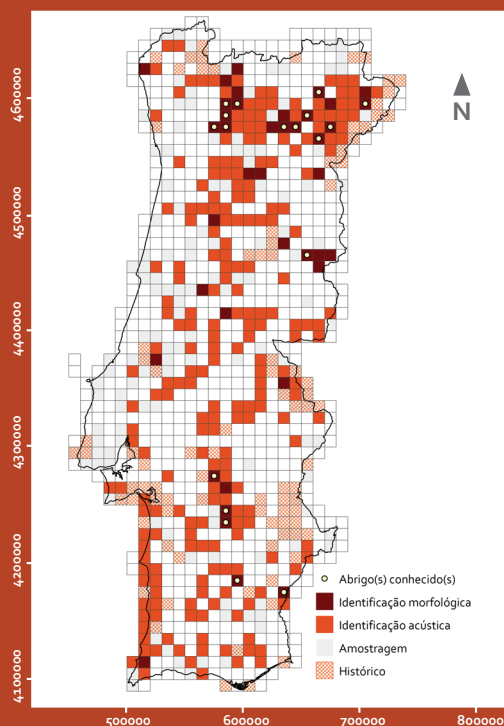


Pipistrellus kuhlii (KUHL, 1817)

Morcego de Kuhl



Fotografia de Paulo Barros



Pipistrellus kuhlii (KUHL, 1817)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

No que respeita à taxonomia, em Portugal ocorre a subespécie nominal *P. k. kuhlii* [214]. Algumas populações atuais, nomeadamente as que ocorrem no arquipélago das Canárias e no norte de África, requerem revisão taxonómica [215].

É um morcego pequeno [214] de coloração, em geral, castanho-avermelhada no dorso e mais clara, acinzentada, no ventre. Os pelos são bicolores, com a base muito mais escura que a extremidade [216]. As asas são relativamente estreitas e apresentam uma linha clara e bem definida no bordo do plagiopatógio [214]. Morfologicamente, pode confundir-se com outras espécies do género *Pipistrellus*, sendo a distinção essencialmente baseada em características da dentição [214].

As vocalizações de ecolocalização de *P. kuhlii* podem eventualmente confundir-se com as de *P. pipistrellus*, numa banda de frequências de máxima energia sobreposta muito reduzida (aproximadamente entre 41 e 42 kHz) [84]. São facilmente distinguíveis no caso de existirem chamamentos sociais [44]. As ecolocalizações do morcego de Kuhl são, ainda, bastante semelhantes às de *P. nathusii* [217, 218], espécie cuja ocorrência em Portugal não está confirmada.

DISTRIBUIÇÃO

Global: Esta espécie apresenta uma distribuição muito alargada, ocorrendo na Europa, África e Ásia, desde a península Ibérica e toda a Europa do sul até à Índia [219] e China [220], península Arábica, norte de África e Canárias, encontrando-se atualmente em expansão para norte no continente europeu [221]. É relativamente abundante na região mediterrânica e no Médio Oriente [222]. Ocorre desde o nível do mar até aos 2000 m de altitude [222], embora prefira zonas de menor altitude [214].

Nacional: Os registos anteriores ao Atlas referiam uma distribuição contínua de norte a sul de Portugal continental, com uma aparente maior abundância nas regiões mais amenas, a sul [24, 216]. Os dados do Atlas confirmam a distribuição contínua em todo o território continental, tendo-se identificado um maior número de abrigos a norte do Douro do que no resto do país.

HABITAT

Abrigos: Espécie fissurícola e sinantrópica. Abriga-se maioritariamente em frestas e orifícios de edifícios e telhados, mas também de árvores e rochas, podendo ainda utilizar caixas-abrigo [214]. Aparenta ser uma espécie sedentária [223].

Áreas de alimentação: Caça sobre uma grande diversidade de habitats, que inclui desde zonas de campo aberto, como bosques abertos, zonas ribeirinhas, pradarias, matos e até áreas semidesérticas, a espaços mais fechados como florestas densas, aldeias e até grandes cidades [138, 208, 224]. Caça frequentemente junto de fontes de iluminação artificial [225], podendo caçar isolado ou em grupo [226]. Alimenta-se de uma grande diversidade de insetos [227], desde pequenos psocópteros e quironomídeos até coleópteros de tamanho considerável.

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Pouco Preocupante [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

É uma espécie comum e abundante na maior parte da sua área de ocorrência, pelo que não se encontra atualmente ameaçada. Porém, o seu comportamento fissurícola dificulta a estimativa mais exata dos efetivos populacionais. Entre os fatores de ameaça aponta-se a sensibilidade às alterações climáticas [221], a degradação dos locais de abrigo [214] e o uso de inseticidas em zonas urbanas e agrícolas. As medidas de conservação propostas visam a regulamentação do uso destes químicos em edifícios e na agricultura.

OUTRA INFORMAÇÃO

Alguns autores descrevem uma complementaridade geográfica entre *P. kuhlii* e *P. pipistrellus*, resultante de competição parapátrica entre as espécies [222, 228]. *P. pipistrellus* aparenta ser afastado por *P. kuhlii*, ligeiramente maior e mais agressivo. Em Portugal não há evidências desta competição.

MILENE MATOS

